



DEPRESSÃO EM IDOSOS: A ENFERMAGEM NO CUIDADO À POPULAÇÃO QUE MAIS CRESCE NO BRASIL

DEPRESSION IN THE ELDERLY: NURSING IN THE CARE OF THE FASTEST GROWING POPULATION IN BRAZIL

Kelle Cristina Santos da SILVA

Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guarai (IESC/FAG)

E-mail: kcristinaa166@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-0840-5588>

Giullia Bianca Ferraciolli COUTO

Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guarai (IESC/FAG)

E-mail: giullia.couto@iescfag.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9768-778X>

Laynne Katrycia Souza LOPES

Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guarai (IESC/FAG)

E-mail: laynne.lopes@iescfag.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-7914-7918>

Raquel Maria Cassimiro dos SANTOS

Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guarai (IESC/FAG)

E-mail: raquel.santos@iescfag.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-3137-0826>

Juliane Marcelino dos Santos SANTANA

Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guarai (IESC/FAG)

E-mail: juliane.santana@iescfag.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2059-1069>

RESUMO

Introdução: Conforme o aumento da população idosa, aumentaram-se também as doenças psiquiátricas, principalmente a depressão (Gulich, 2016). Identificar a depressão geriátrica pode ser um desafio, visto que os sintomas afetivos e cognitivos característicos podem ser associadas a uma consequência natural ocasionada por comorbidades pré-existentes (Quevedo, 2019). **Objetivo:** Compreender a depressão na população idosa através dos sinais e sintomas, assim como a assistência de enfermagem na promoção à saúde desse idoso. **Metodologia:** Pesquisa de modalidade integrativa, através de revisão literária de artigos, livros e sites de internet, no período de 2014 até 2024. **Resultados:** A depressão é considerada um problema de saúde

DEPRESSÃO EM IDOSOS: A ENFERMAGEM NO CUIDADO À POPULAÇÃO QUE MAIS CRESCE NO BRASIL. Kelle Cristina Santos da SILVA; Giullia Bianca Ferraciolli COUTO; Laynne Katrycia Souza LOPES; Raquel Maria Cassimiro dos SANTOS; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE SETEMBRO - Ed. 54. VOL. 01. Págs. 272-284. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

pública, muitas vezes sendo de difícil percepção pois vários dos sintomas são associadas às doenças crônicas preexistentes e ao processo de envelhecimento, retardando assim o tratamento adequado. A população idosa apresenta maior vulnerabilidade para o surgimento da depressão, aumentando a morbimortalidade e impactando negativamente sua capacidade funcional e qualidade de vida (Lima, 2016). **Considerações finais:** Para a promoção a saúde do idoso deve haver ações interrelacionadas entre todos os setores que contemplem o indivíduo, assim como o estado, ministério da saúde, profissionais da saúde capacitados e indispensavelmente a família desse idoso.

Palavras-chave: Idoso. Depressão. Assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: As the elderly population increased, psychiatric illnesses also increased, especially depression (Gulich, 2016). Identifying geriatric depression can be a challenge, as the characteristic affective and cognitive symptoms can be associated with a natural consequence caused by pre-existing comorbidities (Quevedo, 2019).

Objective: To understand depression in the elderly population through signs and symptoms, as well as nursing care in promoting the health of these elderly people.

Methodology: Integrative research, through a literary review of articles, books and websites, from 2014 to 2024. **Results:** Depression is considered a public health problem, often being difficult to perceive as several of the symptoms are associated with pre-existing chronic diseases and the aging process, thus delaying adequate treatment. The elderly population is more vulnerable to the onset of depression, increasing morbidity and mortality and negatively impacting their functional capacity and quality of life (Lima, 2016). **Final considerations:** To promote the health of the elderly, there must be interrelated actions between all sectors that include the individual, as well as the state, ministry of health, trained health professionals and, indispensably, the elderly's family.

Keywords: Elderly. Depression. Nursing care.

INTRODUÇÃO

De acordo com um levantamento demográfico realizado em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa teve um aumento de 56,0% comparando com o ano de 2010, ou seja, o total de pessoas com 60 anos ou mais é de 32.113.490 15,6% da população brasileira (IBGE, 2022).

Estudos mostram que conforme o aumento do envelhecimento populacional, aumentaram-se também as doenças psiquiátricas, principalmente a depressão. A população idosa apresenta alguns fatores de risco ao surgimento desse tipo transtorno, relacionados a fatores externos como o luto e viver sozinho (Gullich, 2016).

A depressão é o segundo transtorno mais prevalente em indivíduos acima de 60 anos, sendo um fator de risco para a evolução no declínio cognitivo e conversão para a demência (Quevedo, 2019). As mulheres apresentam 2 vezes maior frequência de diagnóstico de depressão (Brasil, 2022).

Os transtornos depressivos têm um quadro clínico caracterizado pelo humor patológico e perturbações associadas, persistentes por semanas ou meses. O indivíduo perde a sensação de controle de seus estados de humor e afeto, ocasionando uma experiência subjetiva de grande sofrimento com prejuízo funcional (Mesquita, 2021). Múltiplos são os fatores de risco para o surgimento da depressão, tais como: sexo feminino, viver sozinho, baixo nível socioeconômico, etilismo, histórico familiar, doenças crônicas e luto (Gullich, 2016). Assim como sedentarismo, tabagismo e uso de alguns medicamentos (Corrêa, 2020).

Ainda de acordo com Quevedo (2019) identificar a depressão geriátrica pode ser um desafio, visto que os sintomas afetivos e cognitivos característicos da depressão podem ser associadas a uma consequência natural ocasionada por outras comorbidades pré-existentes.

O enfermeiro ao realizar uma avaliação multidimensional do idoso pode contribuir para diminuição dos agravos da fragilidade, pois o mesmo participa da recuperação e estímulo da independência e autonomia do idoso. O papel do enfermeiro ao paciente depressivo envolve linguagem clara de fácil compreensão, resgate do

envolvimento familiar com o mesmo, assim como ouvi-lo e compreende-lo (Pereira, 2019).

A abordagem preventiva e de promoção a saúde mental oferecem potencial para o desenvolvimento do empoderamento, saúde e cidadania, adaptação a aposentadoria, redução nos sintomas de depressão, de ansiedade e prevenção do suicídio (França, 2014).

O presente estudo tem como objetivo compreender a depressão na população idosa através dos sinais e sintomas, assim como a assistência de enfermagem na promoção à saúde desse idoso.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo integrativo por meio de revisão da literatura científica de artigos e livros, em sites como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pub Med, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e google acadêmico. Foram selecionados documentos relacionados ao tema, publicados desde os anos 2014 até 2024. Para a busca desse artigo foram usados os seguintes descritores: idoso, depressão e assistência de enfermagem, nos quais foram selecionados 25 artigos.

Tabela 1. Lista de artigos selecionados para a construção deste artigo.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	REVISTA/SITE
Amaral e Amaral (2018)	Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela estratégia e saúde da família em Senador Guimard, Acre, Brasil.	SciELO
Biela et al.(2020)	Depressão: guia prático.	Manole
Brasil (2022)	Boletim fatos e números: saúde mental.	Observatório nacional da família
Capra et al. (2022)	Atenção na enfermagem a` pessoas idosa com transtorno depressivo.	BJSCR
Correia et al. (2020)	Depressão em idosos de uma região rural do Sul do Brasil.	SciELO
Dantas e Santos (2017)	Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade	Editora unoesc
Dias (2022)	Depressão no idoso: causas, consequências e ações de enfermagem para a prevenção e acompanhamento.	BJSCR

França e Murta (2014)	Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções.	Conselho federal de psicologia
Gomes e Britto (2023)	Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos.	IBGE
Guimarães et al. (2019)	Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência.	SciELO
Gullich et al. (2016)	Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil.	Revista brasileira de epidemiologia
Lima et al. (2016)	Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura.	Revista de epidemiologia e controle de infecção
Lima et al. (2021)	Intervenções de enfermagem em idosos depressivos: uma revisão da literatura	Brazilian Journal of Development
Mesquita e Mesquita (2021)	Exercício físico e depressão: aspectos teóricos e terapêuticos.	Medbook
Molinero e Sipil (2023)	Sintomas depressivos e seu impacto na qualidade de vida na doença de Parkinson: uma abordagem de análise de rede exploratória.	Journal of Clinical Medicine
Moreira et al. (2022)	Fatores associados a depressão em idosos: uma revisão integrativa.	UNIFIMES
Oliveira et al. (2019)	Fatores intervenientes nos indicativos de depressão em idosos usuários das unidades básicas de saúde de Maringá, Paraná, 2017.	SciELO
Pereira et al. (2019)	Atuação da enfermagem frente à depressão na população idosa.	Revista enfermagem digital cuidado e promoção da saúde
Quevedo et al. (2019)	Depressão: teoria e clínica	Artmed
Santana e Frabri (2024)	Cuidados de enfermagem em idosos com depressão: revisão de literatura.	Revista saúde em foco
Santos et al. (2021)	Suicídio em idosos: um estudo epidemiológico.	Revista da escola de enfermagem da USP
Silva e Frota (2015)	Políticas públicas de saúde voltadas a pessoa idosa.	VII jornada internacional políticas públicas
Silva (2021)	Depressão na terceira idade: a contribuição do enfermeiro para a recuperação dos idosos depressivos na atenção básica.	Núcleo do conhecimento

Silva e Carneiro	Escala de depressão geriátrica como instrumento assistencial do enfermeiro no rastreamento de sintomas depressivos em idosos institucionalizados.	Brazilian Journal of Development
Veríssimo (2021)	Quais os desafios do idoso na sociedade moderna?	Mais que cuidar

Fonte: Autoria Própria, 2024

RESULTADOS E DISCUSSÕES

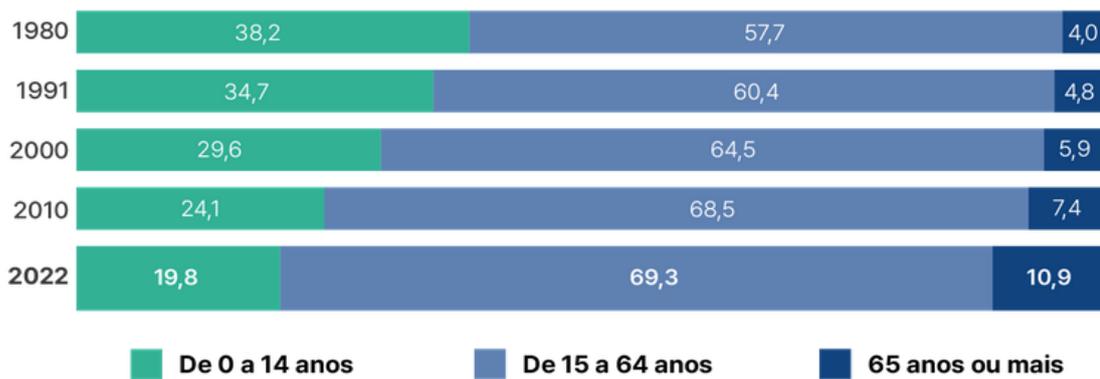
Conforme o Estatuto do Idoso, assegurado pela Lei Nº 10.741 de 2003, é considerado idoso todo indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos de idade. O envelhecimento é um processo natural do corpo humano, em que ocorrem diversas mudanças que podem causar incapacidade nas suas funções, impactando diretamente na qualidade de vida desse indivíduo (Amaral, 2018).

Os idosos sofrem alguns desafios cotidianos devido ao declínio cognitivo e mudanças em seu perfil social e familiar, tais como: redução da mobilidade e força, dificuldades para realizar atividades do dia a dia, solidão, isolamento social, discriminação com base na idade, abusos (físicos, sexuais, psicológicos, exploração financeira ou negligência), insegurança financeira e custos com cuidados de saúde (Veríssimo, 2021).

O envelhecimento acarreta também alterações psicológicas, as limitações que o corpo passa a impor podem ser fontes de grandes frustrações a esse idoso, além disso, conforme o envelhecimento biológico os idosos apresentam maior probabilidade de desenvolverem problemas de saúde mental quando comparado aos grupos etários mais jovens (Dantas, 2017).

A população idosa está crescendo, em 2022 a faixa etária de 65 anos ou mais chegou a 22,2 milhões de pessoas no Brasil (IBGE, 2022). Atualmente os idosos representam 10% da população mundial, estima-se que em 2050 esse número atingirá 32% (Dantas, 2017).

Figura 1. Proporção da população residente no Brasil, por grupos etários, de 1980 a 2022:

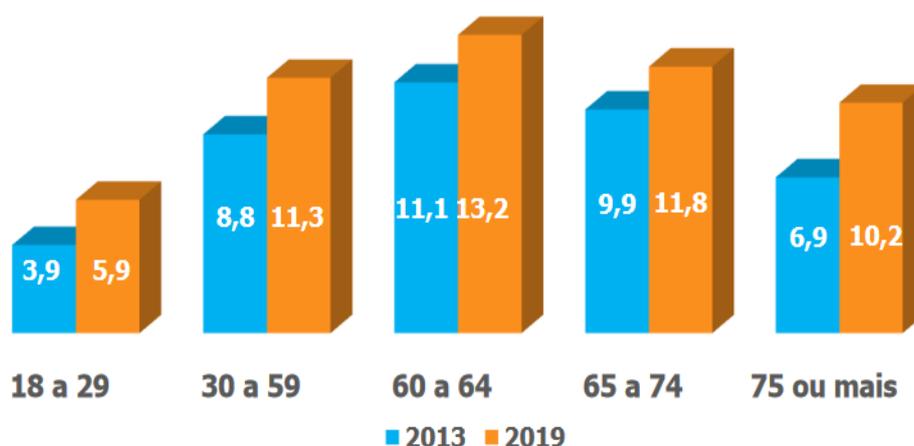


Fonte: Censo demográfico, IBGE (2022).

De acordo com a figura 1 é possível notar que desde o ano de 1980 a 2022 houve um aumento de 6,9% na população com mais de 65 anos de idade, refletindo ainda a inversão da pirâmide etária, pois a população jovem encontra-se menor em proporção. Isso reflete o aumento da longevidade, trazendo consigo um novo perfil, como aumento das comorbidades por doenças crônicas não transmissíveis, inerentes ao envelhecimento.

De acordo com dados obtidos pelo IBGE no ano 2019, o Brasil apresentou aumento significativo em diagnósticos de depressão na população com 18 anos ou mais, o número de pessoas essa doença era de 16,3 milhões, equivalente a 10,2% da população (Brasil, 2022).

Figura 2. Pessoas maiores de 18 anos de idade, que referem diagnóstico de depressão por profissional de saúde mental no Brasil, dos anos 2013 a 2019 (%).



Fonte: Brasil, Ministério da saúde (2022).

Através do gráfico é possível identificar que entre os anos de 2013 a 2019 houve um aumento de 2,1(%) de casos de depressão na população idosa, e quando comparados a outras faixas etárias esse grupo apresenta um número mais elevado de diagnósticos de depressão. Dentro do grupo geriátrico, os idosos com 75 anos ou mais tiveram um aumento significativo de 3,3(%).

De forma gradativa o organismo tem sua capacidade de recuperação diminuída, tornando-se cada vez mais suscetível a doenças e incapacidades, trazendo maior vulnerabilidade para a depressão, aumentando a morbimortalidade e impactando negativamente sua capacidade funcional e qualidade de vida (Lima, 2016). Idosos com autopercepção de saúde ruim, que fazem uso de mais de dois medicamentos regularmente, com histórico de quedas, presença de três ou mais comorbidades e irregularmente ativos ao nível de atividades físicas, tem maiores chances de desenvolverem depressão, evidenciado através de estudo de caso realizado com 645 idosos, no ano de 2017 (Oliveira, 2019).

Outras situações podem contribuir para o surgimento de sintomas psicológicos negativos, como o fracasso passado, pessoas que passaram por eventos negativos como um divórcio ou perda de emprego, por exemplo (Moliner, 2023). É possível identificar a alta prevalência de sintomas depressivos em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) quando comparados aqueles que moram com suas famílias, estes sintomas podem ainda ser potencializados devido ao aumento de dependência funcional do idoso e falta de apoio familiar (Guimarães, 2019).

É relevante destacar a diferença de tristeza e depressão, pois a tristeza é um estado momentâneo e geralmente envolve situações que levem a esse fato, como luto e perdas, porém quando esse sintoma persiste e sendo acompanhado de apatia, indiferença e desesperança, esses servem como sinais de alerta para a depressão (Lima, 2016).

São múltiplas as manifestações clínicas da depressão, como sentimentos de tristeza, pessimismo, insuficiência passada, perda de prazer, sentimentos de punição, falta de autorrealização, pensamentos ou desejos suicidas, choro, agitação, mudanças no padrão de sono, irritabilidade, alterações no apetite, dificuldade de concentração, cansaço, fadiga e perda do interesse sexual (Moliner, 2023).

Os idosos tendem a minimizar esses sintomas emocionais da doença, focando em sintomas físicos como constipação, dor, fadiga e insônia, queixas difusas, perda de peso, dificuldade na tomada de decisão, ruminações obsessivas e pessimismo. Em relação à deficiências funcionais e queixas cognitivas, estes têm maior prevalência em idosos do que em jovens, como desistir de atividades, permanecer muito tempo na cama, se isolar do convívio social, deficiências de memória, retardo motor e lentificação do pensamento. Idosos com quadro depressivo podem ainda apresentar rigidez, mutismo, recusa alimentar e de ingestão hídrica (Quevedo, 2019).

Comparado a população geral, os idosos apresentam uma taxa média superior de 47,2% em casos de suicídio (Santos, 2021). Além de contribuir para um ato de autoaniquilamento, a depressão predispõe a uma variedade de complicações na saúde e complicações de doenças pré-existentes, como aceleração do envelhecimento biológico, encurtamento do telômero, aceleração do envelhecimento cerebral, mudanças pró-inflamatórias periféricas e cerebrais, obesidade, fragilidade, incapacidade, diabetes, doença coronariana, doença cerebrovascular, câncer, transtorno cognitivo, doença de Alzheimer, doenças autoimunes e endócrinas (Biella, 2020).

Idosos acometidos pela depressão podem ter dificuldades para realizar modalidades básicas nas atividades de vida diária (AVD) isso refletirá diretamente em sua qualidade de vida, uma vez que os mesmos podem se negar a realizar atividades como o autocuidado, reuniões sociais e atividades laborais, por exemplo (Lima et al. 2021).

Cuidados de Enfermagem: Promoção e Assistência

O enfermeiro normalmente estabelece contato direto e constante com seus pacientes no atendimento primário à saúde, portanto o profissional deve ser capacitado para identificar os sintomas da depressão, assim como o idoso que apresenta alguma propensão ao suicídio, ficar atento a ações como ingestão inadequada de fármacos, ações de autossabotagem, ou seja, que vão contra ao que o idoso realmente precisa (Silva, 2021).

A abordagem de prevenção e promoção à saúde mental dos idosos deve ter uma perspectiva ampliada dos fatores determinantes de saúde, enfatizando as interações

entre o indivíduo, grupos e o seu meio ambiente. Ou seja, as intervenções somente serão bem-sucedidas quando envolverem tanto o próprio idoso (seus conhecimentos, habilidades e comportamentos), quanto a rede de apoio, comunidade e políticas públicas (França, 2014).

Para rastreio dessa doença o enfermeiro pode utilizar a escala de depressão geriátrica (EDG), sendo de fácil aplicabilidade essa escala auxilia na caracterização do grau da doença. Em sua forma simplificada a EDG é composta por 15 perguntas, onde o entrevistado deverá responder (sim) ou (não), cada item equivale a um ponto, quanto maior o número de respostas positivas maior a chance desse idoso estar em um quadro de depressão, portanto para interpretação e classificação os escores usados são: 0 a 4 (idoso eutímico), 5 a 10 (idoso com suspeita de depressão leve), 11 a 15 (depressão moderada/grave) (Silva, et al. 2020).

O enfermeiro deve estar atento a particularidade de cada paciente, ouvir atentamente seus anseios, observando suas dificuldades e juntamente com a equipe multidisciplinar buscar mecanismos para tratar a depressão. É essencial envolver a família nesse processo, pois sabe-se que a recuperação da depressão envolve a relação do indivíduo com o meio em que está inserido e do sujeito com o outro (Silva, 2021). Portanto a melhor forma de desenvolver um vínculo com o paciente é a presença constante, interessada, demonstrando compreensão e apoio (Capra, et al. 2022).

O enfermeiro poderá realizar orientações relevantes acerca das mudanças no estilo de vida desse idoso, como praticar regularmente atividades físicas, esta tem impacto positivo na prevenção ou tratamento nos estágios leve ou moderado da depressão, ter controle do peso corporal, alimentação rica em frutas, verduras, quantidades adequadas de proteínas e baixo consumo de comidas processadas (Dias, et al. 2022).

A associação de atividades terapêuticas integrativas, tais como participação em grupos de dança ou jogos, lazer e viajar ao tratamento medicamentoso é bastante eficaz ao tratamento da depressão, pois estimulam a integração social e contribuem para a melhora do humor, autoestima e cognição destes pacientes (Moreira, et al. 2022).

A assistência de enfermagem prestada levará em consideração a necessidade de cada indivíduo, ou seja, identificar os problemas relacionados a depressão e após implementar as intervenções necessárias, como promoção do autocuidado, realização

das práticas de exercícios físicos, propiciar contato com a religião quando for o caso e diminuir o contato com as fontes estressoras. Contribuindo assim para o tratamento da depressão na pessoa idosa (Santana, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto ao decorrer deste trabalho a população idosa se torna mais suscetível a desenvolver a depressão, portanto é indispensável que a assistência à saúde mental dessa população seja também uma prioridade durante o atendimento de saúde. Portanto é necessário que os profissionais estejam capacitados para identificação da depressão e promoção da qualidade de vida, devendo haver ações interrelacionadas entre todos os setores que contemplem à vida desse indivíduo, assim como o estado, ministério da saúde, profissionais da saúde capacitados e indispensavelmente a família desse idoso. Tornam-se necessário novos estudos que contemplem essa categoria da população, uma vez que essa faixa etária vem aumentando e necessitando de um cuidado especial, de acordo com as limitações que o processo de envelhecimento trás consigo.

REFERENCIAS

AMARAL, Thatiana Lameira Maciel. AMARAL, Cledir de Araújo. et al. **Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela estratégia e saúde da família em Senador Guimard, Acre, Brasil.** Scielo. São Paulo, 2018.

BIELLA, Maria. et al. **Depressão: guia prático.** Manole. São Paulo, 2020.

BRASIL. Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. **Boletim fatos e números: saúde mental.** Observatório nacional da família. Brasília DF, 2022.

CAPRA, Silvana de Fátima. SILVA, Leandro Saldivar. et al. **Atenção na enfermagem à pessoas idosa com transtorno depressivo.** BJSCR. 2022.

CORRÊA, Mariana Lima. et al. **Depressão em idosos de uma região rural do Sul do Brasil.** SciELO. São Paulo, 2020.

DANTAS, Estélio Henrique Martin. SANTOS, César Augusto de Souza. **Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade.** Editora Unoesc. São Paulo, 2017.

DEPRESSÃO EM IDOSOS: A ENFERMAGEM NO CUIDADO À POPULAÇÃO QUE MAIS CRESCE NO BRASIL. Kelle Cristina Santos da SILVA; Giullia Bianca Ferraciolli COUTO; Layne Katrycia Souza LOPES; Raquel Maria Cassimiro dos SANTOS; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE SETEMBRO - Ed. 54. VOL. 01. Págs. 272-284. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

DIAS, Casio Antônio. RODRIGUES, Kátia Maria. et al. **Depressão no idoso: causas, consequências e ações de enfermagem para a prevenção e acompanhamento.** BJHR. Paraná, 2022.

FRANÇA, Cristineide Leandro. MURTA, Sheila Giardini. **Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções.** Conselho federal de psicologia. Brasília – DF, 2014.

GOMES, Irene. BRITTO, Vinícius. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos.** IBGE. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agenciadenoticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-maisdeidade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 08/03/2024.

GUIMARÃES, Lara de Andrade. et al. **Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência.** Scielo. São Paulo, 2019.

GULLICH, Inês. DURO, Suele Manjourani Silva. et al. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Revista brasileira de epidemiologia.** Rio Grande do Sul, 2016.

LIMA, Ana Maraysa Peixoto. RAMOS, José Lucas Souza. et al. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de epidemiologia e controle de infecção.** Paraná, 2016.

LIMA, Taciara Maria. SILVA, Valdenice de Santana. et al. Intervenções de enfermagem em idosos depressivos: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development.** Paraná, 2021.

MESQUITA, Rosa Maria. MESQUITA, Maria Eugenia. **Exercício físico e depressão: aspectos teóricos e terapêuticos.** Medbook. Rio de Janeiro, 2021.

MOLINERO, Alejandro Rodrigues. SIPIL, Jussi. Sintomas depressivos e seu impacto na qualidade de vida na doença de Parkinson: uma abordagem de análise de rede exploratória. **Journal of Clinical Medicine.** 2023.

MOREIRA, Ludiane Garcia. CABRAL, Mariana Gomes Pinto. et al. **Fatores associados a depressão em idosos: uma revisão integrativa.** UNIFIMES. Goiás, 2022.

OLIVEIRA, Daniel Vicentini. et al. Fatores intervenientes nos indicativos de depressão em idosos usuários das unidades básicas de saúde de Maringá, Paraná, 2017. **Scielo.** São Paulo, 2019.

PEREIRA, Brenda Roberta da Silva. et al. Atuação da enfermagem frente à depressão na população idosa. **Revista enfermagem digital cuidado e promoção da saúde.** 2019.

QUEVEDO, João. et al. **Depressão: teoria e clínica.** Artmed. 2. ed. Porto Alegre, 2019.

DEPRESSÃO EM IDOSOS: A ENFERMAGEM NO CUIDADO À POPULAÇÃO QUE MAIS CRESCE NO BRASIL. Kelle Cristina Santos da SILVA; Giullia Bianca Ferraciolli COUTO; Layne Katrycia Souza LOPES; Raquel Maria Cassimiro dos SANTOS; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE SETEMBRO - Ed. 54. VOL. 01. Págs. 272-284. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

SANTANA, Pietra Isabela de Lima. FRABRI, Ilaiane. Cuidados de enfermagem em idosos com depressão: revisão de literatura. **Revista saúde em foco**. 16. ed. 2024.

SANTOS, Mariana Cristina Lobato. GIUSTI, Barbara Bartuciotti. et al. Suicídio em idosos: um estudo epidemiológico. **Revista da escola de enfermagem da USP**. São Paulo, 2021.

SILVA, Cintia Santos. FROTA, Karla Patricia Palmeira. et al. Políticas públicas de saúde voltadas a pessoa idosa. **VII jornada internacional políticas públicas**. Maranhão, 2015.

SILVA, Jardeane Santos. **Depressão na terceira idade: a contribuição do enfermeiro para a recuperação dos idosos depressivos na atenção básica**. Núcleo do conhecimento. 2021.

SILVA, Vitória Polliany de Oliveira. CARNEIRO, Lucilla Vieira. et al. Escala de depressão geriátrica como instrumento assistencial do enfermeiro no rastreamento de sintomas depressivos em idosos institucionalizados. **Brazilian Journal of Development**. Paraná, 2020.

VERÍSSIMO, Antônio. **Quais os desafios do idoso na sociedade moderna?** Mais que cuidar, 2021. Disponível em: <https://www.maisquecuidar.com/idosos-na-sociedade-portuguesa>. Acesso em: 25/09/2024.